



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 70 — N.º 838 — 13 de Julho de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Façamos para nós um deus

Mas que estranha é a história que se narra no capítulo 32 do livro bíblico do Êxodo!

Estranha por parte de Aarão, que era sacerdote, querido do povo, e nomeado por Deus. "Vendo que Moisés demorava a descer do monte, o povo reuniu-se à volta de Aarão e disse-lhe: "Vamos! Façamos para nós um Deus que caminhe à nossa frente, pois a Moisés, a esse homem que nos persuadiu a sair do Egipto, não sabemos o que lhe teria acontecido." (Ex. 32, 1).

Como reagiu Aarão? Quem era esse Aarão, irmão de Moisés, em questão de convicções religiosas? Até que ponto entendia ele a missão de seu irmão, que se tinha ausentado sozinho para o monte, a fim de receber instruções de Deus? E porque é que o povo precisava de "um Deus que caminhe à nossa frente"? Saberá o povo que Deus está em toda a parte, e por isso não precisa de caminhar? Ou será que, apesar da originalidade da sua presença no Egipto, ao longo de quatrocentos anos, o povo israelita acreditava mesmo que havia muitos deuses, feitos pelas mãos dos homens? Mas que estranho, precisar (e ser capaz!) de fazer um deus para se sentir conduzido pelas areias quentes do deserto desnorteador... Moisés tinha-os conduzido até ali, e agora Moisés ausentara-se há mais de um mês. Não faltariam línguas viperinas a adivinhar que o seu afastamento era uma deserção traidora, para se escapar às iras da multidão. Mais uma razão para satisfazer a vontade do povo, porque se lhe desse para contrariar o povo levantado, que sorte esperaria Aarão?

Então o irmão de Moisés, o que falava por ele para suprir à sua gaguez, sugeriu ao povo que tirasse as argolas de ouro das orelhas das mulheres: "Recebeu-as de todas as mãos... e fez um bezerro de metal fundido. Então exclamaram: 'Israel, aqui tens o teu Deus, aquele que te fez sair do Egipto.'" (Ex. 32, 4). E levantaram um altar, e fizeram festa, e deixaram de sentir-se sós.

É possível que entre a multidão alguém tenha pensado ou mesmo dito: afinal se foi agora mesmo que o bezerro de ouro nasceu das mãos de Aarão, como é que esse bezerro nos fez sair já da terra do Egipto?

Admito que o povo tenha ficado assim assim. Há sempre os foliões que querem é festas, para comerem e beberem e fazerem paródia, sem se lhes interessar muito nem com o Santo nem com os partidos. Esses também costumam ter a sua hora, e foi a eles que Aarão cedeu, fazendo-lhes um deus que se visse. Um deus para consolar o povo e dar-lhe festas. Um deus que os embriagasse, a ver se esqueciam as agruras do deserto. Mesmo que esse deus não valesse mais do que as argolas de ouro das suas mulheres. É triste pertencer a esta raça humana?

Moisés, porém não tinha desertado. Nem tinha morrido. Demorara-se mais no monte a ver se cobrava energia para aturar um povo de dura cerviz, e não menos duro coração. Mas um povo que, no fundo percebia também as razões de Moisés. Estranhas contradições no coração humano, que tanto vive uma vida a fazer ídolos para se consolar, como permanentemente amaldiçoa os seus ídolos porque lhe não dão aquilo de que precisa.

Seremos nós diferentes desta gente? Seremos diferentes sobretudo nos momentos de angústia? O livro do Êxodo conta que Moisés espatifou as tábuas da lei que o Senhor lhe entregara no Sinai, fez beber ao povo as cinzas do bezerro que queimou, e se afastou de novo para o monte, pedindo a Deus perdão para o seu povo.

Deus respondeu que sim a Moisés. Mandou-lhe fazer uma tenda fora do acampamento, menos isolada que o cimo da montanha, onde podiam ir "consultar o Senhor nalguma dificuldade" (Ex. 33, 7) e voltou a escrever a sua lei em duas tábuas de pedra: "Não adorarás nenhum outro deus". O povo disse sim. E continuou a sua penosa marcha para a Terra Prometida.

A quatro mil anos de distância, baptizados em nome de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, nós sabemos dizer melhor que só há um único Deus. Mas no íntimo do coração a luta continua entre os deuses que nós fazemos para nós e o Deus que nos fez a nós, para nós e para Ele. CREIO EM UM SÓ DEUS!

└ P. LUCIANO GUERRA

"A Mãe do Céu veio ao nosso mundo"

Durante a Audiência geral de quarta-feira, 13 de Maio, o Santo Padre fez uma especial referência ao septuagésimo quinto aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, celebrado neste dia, e assim se expressou:

Amadíssimos Irmãos e Irmãs

Hoje, comemora-se o 75.º aniversário das aparições da Virgem Maria em Fátima, aos três pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta. Desde o dia 13 de Maio até ao dia 13 de Outubro de 1917, Nossa Senhora apareceu àquelas criancinhas seis vezes, uma vez por mês.

Era a Mãe do Céu que vinha ao nosso mundo, portadora da mensagem do Altíssimo convidando todos os povos à conversão dos corações, através da oração e da penitência.

Para celebrar este acontecimento, quis enviar a Portugal, como meu Legado, o Secretário de Estado Cardeal Ângelo Sodano, para exprimir, juntamente com os peregrinos portugueses e de tantos outros países, a alegria do Sucessor de Pedro por esta Festa mariana.

De Roma, convido todos vós que estais aqui, em união também com os brasileiros vindos de Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, a aproximardes-vos de Maria Santíssima com um sincero desejo de renovação interior, para que Ela vos leve a Jesus e que, por Cristo, vos sintais membros da família de Deus (cf. Ef. 2, 19), despertando na alma anseios de fraternidade e de paz.

O Mãe da Esperança, "caminhai com os povos para a solidariedade e o amor" (Acto de Consagração a Nossa Senhora de Fátima, 13/V/1991). Fazei com que entendam que uma sociedade não pode progredir no caminho do bem comum, se não progride em solidariedade.



O Mãe do Amor Formoso, sede o refúgio e a fortaleza dos que em Vós confiam. Aumentai a nossa fé, dai força e segurança ao nosso caminho na terra; sede Vós mesma o nosso caminho que leva ao amor de Jesus Cristo.

└ (L'Osservatore Romano N.º 20 (1.072) — 17 de Maio de 1992.

A propósito da TVI

Houve um tempo em que o grande meio de comunicação era a família e a aldeia. A pessoa nascia, vivia e crescia nesse meio, do princípio ao fim da vida. Quase mais ninguém podia com ela comunicar para além dos seus pais, irmãos e vizinhos, que eram em boa parte seus parentes.

Depois veio a escola. A pessoa começou a sair cada vez mais cedo da sua família e da sua aldeia para se fechar, por dias, semanas e anos inteiros, a receber a comunicação de pessoas que, não tendo nada a ver com a sua família, algumas vezes lhe mudavam do avesso o sistema de

pensamento familiar. Hoje a escola é mais ou menos forte do que a família e a aldeia?

A seguir vieram os chamados meios (técnicos) de comunicação. Primeiro a imprensa com livros que hoje se vendem aos pontapés, feitos não se sabe onde nem por quem, a milhares de quilómetros. Os livros são mais fortes ou não do que a escola? Quem diz livros diz jornais e revistas, tudo o que é impresso. A família ficou cada vez mais para trás.

Depois da imprensa veio a rádio. Até aí ninguém ouvia a voz de outra pessoa a mais de 100 metros de dis-

tância. Dai em diante, um indivíduo está a falar numa ilha do Japão e a dizer o que um português há-de fazer e comprar, porque o que ele diz, com voz insinuante, é que parece ser a verdade que dá a felicidade.

Finalmente a Televisão. Mesma capacidade de vencer distâncias e alargar auditórios. Os brasileiros que, durante séculos, foram ensinados pelos portugueses, entraram sorratamente, diariamente, sedutoramente, às horas de mais disponibilidade, em casa de cada um de nós, e vai de nos ensinar como é que a gente há-de viver: na vida de família como na política e em religião.

O pai e a mãe dos primeiros tempos não desapareceram e a sua falta faz-se notar imensamente, porque os meios de comunicação dão saber mas não dão amor. Ocupam o tempo todo livre, mais de três horas por dia em média(!) quando já ninguém consegue arranjar meia hora de à-vontade para conversar com os filhos pequeninos que passam todo o dia na creche, e vêm para casa, à noite, ver bonecos na televisão.

A família educava penosamente, ao longo de 15-20 anos, uma dezena de filhos. A TV avassala suavemente milhões e milhões em cada emissão. Por falta de várias coisas, os cristãos deixaram que os pagãos tomassem conta destes meios, quase todos, de comunicação.

A Nova Evangelização onde é que se vai fazer em prevalência: na família, na escola ou nos meios de comunicação? O Santo Padre fez um apelo urgente. O Concílio já tinha introduzido a questão. Os cristãos têm de ouvir a voz do Evangelho. Que investimento estamos a fazer nos meios de comunicação?

Da Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial dos Meios de Comunicação

O grande grupo de profissionais católicos nos meios de comunicação, na maioria leigos e leigas, devem, neste dia, recordar-se da grave responsabilidade que lhes incumbe; mas eles devem também estar certos do apoio espiritual e da firme solidariedade de todos os crentes. Desejaria encorajá-los a fazer esforços ainda maiores e urgentes para comunicarem a Mensagem através dos "mass-média", e a preparar outras pessoas para desempenharem as mesmas tarefas. Faço apelo às organizações católicas, às congregações religiosas e movimentos eclesiais, e de modo especial às Conferências Episcopais, nacionais e regionais, para que reforcem a presença da Igreja nos meios de comunicação e se esforcem por uma melhor colaboração entre as organizações católicas competentes. A fim de cumprir a sua missão, a Igreja deve poder contar com o uso dos meios de comunicação, de modo amplo e efectivo.

"Está-me a tirar a fé!" ...

Quando chamamos a atenção de alguém, dentro do Recinto, para alguma falta, por exemplo, fumar, falar alto, fazer-se acompanhar de um cão ou atitudes pouco dignas, se não o fazemos com muito cuidado e quase a pedir desculpa, a resposta é sempre esta: "está-me a tirar a fé!"...

Não sei que mecanismo psicológico está por detrás duma reacção destas, a mesma todos os dias, a mesma de todas as pessoas...

Há tempos, estava um senhor, e já de idade, a fumar junto a uma das colunas da Capelinha. Rezava-se o Terço. No fim, fui-lhe perguntar: "como é que o senhor consegue estar a fumar e a rezar ao mesmo tempo?" A resposta, invariável, veio imediata: "você está-me a tirar a fé!"... Respondi-lhe: "para já, o senhor tira o cigarro da boca, vai colocá-lo onde não suje o chão e, se quiser alguma explicação, eu dou-lha, depois com muito gosto. De qualquer modo, se tivesse fé não vinha para aqui fumar!" E o "peregrino" lá se foi, muito contrariado, resmungando algumas "jaculações"...

No artigo anterior: "FÁTIMA — mais Fátima!"... dizia-se que o Santuário tem de ter um ambiente próprio. Mesmo à sua volta, porque se tivermos a circundá-lo, imediatamente, um ambiente de ruído e de feira, este ambiente exterior tende a invadir o interior do Santuário. Neste último 12-13 de Maio foi uma coisa impossível! É por isso que o Santuário pretende, dentro daquilo que é seu, alar-

gar a margem de silêncio que permita aos peregrinos rezarem em paz onde lhes aprouber, em qualquer ponto do Recinto.

Neste Verão que se aproxima e se adivinha muito quente, estamos a prever grande afluência de peregrinos(as) ou turistas com muito calor e, por isso, com pouca roupa. É sempre este um dos grandes problemas do Verão aqui em Fátima. Nestes tempos de brandos costumes em que se perdeu a noção das conveniências e do que é ou parece bem e do que é ou parece mal, não se pode pensar que não há nada a fazer e... deixar correr. Vamos, pois, empregar todos os esforços, em pessoas e meios, para que o Santuário não seja um prolongamento das muitas praias desta maravilhosa zona turística da Rota do Sol. Poderão os(as) turistas e veraneantes trazer muita fé. Mas, se trouxerem pouca roupa, irão ter, certamente, muita dificuldade em entrar no Santuário, especialmente na Capelinha das Aparições e na Basílica.

Isto é compreensível para qualquer pessoa de bom senso porque, por exemplo, ninguém vai a um Tribunal em fato de banho ou em tronco nu. E a Casa de Deus e de Nossa Senhora não merece, pelo menos, igual respeito?!... É uma questão de Fé, é uma questão de senso comum.

Fátima é o que nós quisermos. E o que lá fizermos ou não fizermos.

□ P. NUNES

Terceira Aparição

Foi assim há 75 anos

Na Terceira Aparição de Fátima — a mais importante das seis — voltou Nossa Senhora a pedir a reza quotidiana do terço como meio para obter a paz e prometeu: "Em Outubro direi quem sou, o que quero e farei um milagre, que todos hão-de ver para acreditar".

Ao pedido de Lúcia para curar alguns doentes, dirige a atenção dos pequeninos pastores para realidades mais altas: "Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício:

"Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

Diz a Sagrada Escritura que o ímpio profere estas palavras: "Pequei e que mal me aconteceu?" (Eclo 5, 4).

Além de ofender a Deus que é o maior de todos os males, o pecado atrai sobre nós os castigos da sua Justiça, tanto neste como no outro mundo.

Nesta vida: guerra horrível, fome, perseguição religiosa, erros espalhados no mundo pela Rússia, várias nações aniquiladas: "Se não deixarem de ofender a Deus... começará outra guerra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre... A Rússia espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas".

Na outra vida o castigo do pecado é o inferno, de cuja realidade os Pastores tiveram uma pavorosa demonstração: "Vimos como que um mar de fogo, mergulhados nesse fogo os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmo saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, sem peso nem

equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero".

Deus que "não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva" (Ez 19, 23) e que, como afirma S. Pedro "usa de paciência para convosco, pois não quer que alguns pereçam, mas que todos se arrependam" (2 Ped 3, 9). Ele que é "bondoso e compassivo, paciente e cheio de misericórdia" (Ps 85, 5), vem sempre ao nosso encontro com um meio particular para atrairmos sobre nós a sua misericórdia e evitarmos os castigos merecidos por nossas culpas. Esse meio particular que Deus nos concede é o Imaculado Coração de Maria. Oicamos as palavras de Nossa Senhora, *Iris de paz*:

"Para salvar as almas Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz... Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz".

Estas misericordiosas confidências parecem dar razão à afirmação do Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira: "Qual é a mensagem de Fátima? Creio que poderá resumir-se nestes termos: — a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar" (30.5.1948).

No mesmo sentido se exprime a Jacinta ao despedir-se de Lúcia:

"Já falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizeres isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria. Que lhes peçam a Ela, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela".

Assim se realizará a profecia feita por Nossa Senhora nesta terceira Aparição: "O meu Imaculado Coração triunfará".

□ P. FERNANDO LEITE

PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

Um dia que não esquece

O dia 10 de Junho tem vindo a ser para as crianças de Portugal, cada vez em maior número, o dia da sua peregrinação. O dia da sua visita à Mãe do Céu, neste local onde Ela quis aparecer, e se quis dar a conhecer como Mãe.

Para muitas destas crianças é um dia que as marca para a vida inteira. É que esta vinda a Fátima leva-as ao conhecimento da Mensagem trazida por Nossa Senhora e, através desta Mensagem aprendem a conhecer melhor Jesus. Por isso nós ouvimos da boca das crianças aqui em Fátima, coisas lindas como esta: "Mãe do Céu, eu gosto muito de Ti; ajuda-me a ser com Jesus!"...

No dia 9 à tarde, começaram a chegar as crianças. Foram cerca de seis mil as que vieram, e de imediato se integraram no programa que a comissão responsável preparou para elas. Assim, às 21 horas na capelinha das aparições foi feito o acolhimento às crianças pelo Reitor deste Santuário e, numa pequena celebração, fizeram a entrega das flores a Nossa Senhora. Deixaram também aí as cartinhas que traziam consigo e que continuam a expressão mais bela do seu coração.

Todas as crianças, alegres e a cantar, se dispunham a caminhar até à Loca do Cabeço (local da aparição do Anjo), para aí se fazer uma celebração, que constava do programa; só que a chuva convidou-nos a ficar junto da imagem de Nossa Senhora, no relvado do Centro Pastoral Paulo VI. Aí, as crianças rezaram, cantaram, louvaram a Maria.

Juntaram-se a estas crianças, no dia 10 pela manhã, muitas outras



que, vindas de todos os pontos do país, formaram o grande número de umas vinte mil. Foi na verdade um maravilha o desfile destas crianças para celebração da Eucaristia no recinto. Na escadaria, voltadas para o altar, estavam atentas à Palavra de Deus proclamada, e às orientações que oportunamente eram dadas mas, ao mesmo tempo, desejosas do momento em que iriam oferecer os seus lindos presentes a Jesus, que foram os mais diversos: flores, frutos, doces, trigo (cada criança com um saquinho!), cartas, mensagens impressas, em fitas de seda, em azulejos e outros objectos. Foi um encanto ver aquelas crianças chegar junto do altar com a alegria de quem sabe que deve oferecer a Jesus e a Maria o melhor que tem, e voltar com a certeza que as suas ofertas, mesmo pe-

queninas, são grandes aos olhos de Deus.

Pela primeira vez, vieram à peregrinação, crianças dos Açores. Era um bom número. Estavam encantadas, maravilhadas mesmo. Duas delas fizeram a sua 1.ª comunhão na celebração eucarística do dia 10, às 11 horas. Quando alguém lhes perguntou se estavam contentes elas responderam: "que bom receber Jesus aqui em Fátima!" Uma acrescentou a seguir: "gostei tanto deste dia... não me quero esquecer. Veio também uma criança de Itália, que apesar de ser a única estrangeira, se integrou e participou em todas as actividades do programa.

No final da celebração da eucaristia, as crianças premiadas no concurso de desenho, receberam o prémio, o que as deixou muito felizes.

Fátima dos pequeninos

JULHO 1992

N.º 142



Olá, amigos!

Quase todos os dias recebo cartas e vocês também as recebem muitas vezes, estou certa. Também escrevo cartas e vocês também, naturalmente.

Escrevemos cartas quando não podemos ir; escrevemos quando queremos comunicar com alguém, sobretudo quando queremos dizer-lhe coisas, muitas coisas, que não dão para dizer ao telefone — porque o telefone é só para pequenos rebufados — coisas que só se dizem quando não estamos presentes. O que a carta diz traduz o que nós diríamos àquela pessoa se estivéssemos junto dela. A carta é assim, uma forma de presença junto da pessoa a quem a carta é enviada. É por isso que, geralmente, gostámos tanto de receber uma carta. Porque receber uma carta é, de certo modo, receber a pessoa que a escreveu.

E, então, no 10 de Junho passado, na Peregrinação das Crianças, como foi belo ver, centenas e centenas de cartas para Nossa Senhora, enviadas pelas crianças de Portugal — umas chegaram pelo correio, outras vieram por mão própria — mas tantas e tantas cartas, outras tantas presenças de crianças que desta maneira vieram junto de Maria dizer-lhe os seus recados — esses que não se dizem pelo telefone — mas que só se dizem junto da pessoa com quem se quer falar.

Foram segredos de filhos para a Mãe. Algumas cartas eram muito grandes, sinal de que tinham muita coisa para dizer, coisas que só a Mãe do Céu leu e guardou no seu coração. E estou bem convencida de que muitas dessas cartas eram de agradecimento por Ela ter tido a amabilidade de vir à nossa terra há 75 anos.

Nossa Senhora terá ficado muito contente com esta prova de carinho e gratidão por parte dos seus filhos mais novos. E também estou convencida, de que Nossa Senhora não deixará de responder e de retribuir essa tão grande prova de carinho, com outra prova de carinho, como aquela que as mães têm para os filhos.

Mas, de facto, quem poderá deixar passar este ano dos 75.º aniversário das Aparições em Fátima sem lhe exprimir, de alguma maneira, o que vai no coração?

Claro que, exprimir o que vai no coração, não são apenas palavras bonitas. Mas se se diz: "Mãe, gosto muito de ti", isto equivale a dizer: "porque gosto muito de ti, vou fazer tudo para te agradar".

Quer isto dizer que Nossa Senhora ficará muito contente com as nossas cartas, se com as nossas palavras vai o grande desejo de ser ou fazer aquilo que lá dizemos ou pedimos.

Assim, sim. Aqui nesta sua casa que é este grande Santuário, a Mãe do Céu, cada dia marca encontro com cada um dos que cá queiram vir — ou pessoalmente ou por carta — para conversarem com Ela, se encontraram com Ela e, por meio d'Ela, se encontraram também com Deus que nos criou e está sempre connosco.

Realmente, onde melhor que aqui, por meio de Maria, nos podemos encontrar com Deus? — Quem procura Maria, encontra-se de certeza, com Deus. E é a Ele, afinal, que nós procuramos acima de tudo, não é verdade?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ M.ª ISOLINDA



10 de Junho 92 — Crianças oferecem cartas e outros presentes a Nossa Senhora

Faça um dia de férias na "cidade da paz"

Depois de um ano de trabalho, muitas vezes sobrecarregado de tensões e incompatibilidades, as férias são uma necessidade.

Mas, atenção!

Não faça das suas férias um tempo inútil, com a sofreguidão do prazer e o abandono total de toda a disciplina. Chegaria ao fim com uma sensação de vazio e o regresso ao trabalho seria um pesadelo.

Não termine as suas férias sem visitar Nossa Senhora. Ela convida-o e espera por si.

Reserve um dia para Fátima! Deixe-se envolver pela paz deste local!

Traga os seus anseios e os seus pedidos. Disponha-se a "gastar" tempo diante d'Elá. Tente ouvir, pelo coração, o que Ela quer dizer.

O Santuário vai ajudá-lo com um programa que organizou para si.

Vai ver. Será o melhor dia das suas férias.

De 15 de Julho a 15 de Setembro.

10h15 — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.

10h30 — Visita guiada ao Santuário.

12h00 — Terço, na Capelinha.

12h30 — Eucaristia, na Capelinha.

15h00 — Audiovisual.

16h15 — Visita guiada aos Valinhos, Loca do Anjo e Aljustrel (em autocarro). Ao sábado, a pé, pela Via-Sacra.

Nota — este programa não se realiza aos domingos, dias santos e dias 12 e 13.

— Se tiver oportunidade, veja o filme "Aparição", no Centro Pastoral Paulo VI.

— Se estiver à noite, participe no terço, na Capelinha, e na procissão de velas.

Livros deuterocanónicos do Antigo Testamento

A língua original dos únicos 24 livros do Antigo Testamento que a Bíblia Hebraica nos apresenta, que nós os católicos chamamos protocanónicos, é precisamente a hebraica, com trechos aramaicos em Esdras (4, 8-6, 18) e em Daniel (2, 4 b-7, 28). Os outros 7 livros—Tobias, Judite, 1.º e 2.º Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc — e os fragmentos de Ester (10, 4-16, 24) e Daniel (3, 24-90 e cap. 13 e 14), que pelos católicos são chamados deuterocanónicos, chegaram até nós em grego na tradução dos Setenta (LXX), destinada aos Judeus da Dispersão. Livros estes que na Bíblia Católica estão repartidos entre os históricos, sapienciais e proféticos. (Se o leitor já se deu conta que 24+7 são apenas 31 e para 46 faltam 15, informo que esta diferença está em que os hebreus aos 12 profetas menores contam como um único, fazendo o mesmo com Esdras e Neemias e com os duplos 1.º e 2.º Samuel, 1.º e 2.º Reis e 1.º e 2.º Crónicas.)

É sabido que os livros da Sagrada Escritura são chamados canónicos, isto é, pertencem a um cânon ou catálogo, e formam um grupo de escritos inspirados por Deus que constituem a regra da fé cristã.

O nome de deuterocanónicos provém de deuter (segundo) e canon (lista) em confrontação com os protocanónicos ou da primeira lista. Apenas em 1556 Sixto de Siena utilizou pela primeira vez as palavras protocanónicos e deuterocanónicos para distinguir duas categorias de escritos na Bíblia. Anteriormente os deuterocanónicos eram designados por eclesiásticos. Não é muito feliz a designação de deuterocanónicos, pois parece dizer que os textos assim catalogados não teriam a mesma autoridade que os outros, coisa totalmente falsa aos olhos dos católicos, para os quais a dita distinção não pode ser legítima senão do ponto de vista histórico.

No princípio estes livros deuterocanónicos foram aceites pelos judeus e pelos primeiros cristãos. Mais tarde, porém, foram rejeitados pelos judeus rabínicos e pelos Irmãos Protestantes. Estes livros, que só aparecem no cânon alexandrino, não podem ser considerados de 2.ª categoria ou, pior ainda, de inferior autoridade. S. Jerónimo, que foi enviado pelo Papa Dâmaso à Palestina para aprofundar o estudo da Sagrada Escritura e das línguas bíblicas, pelo seu contacto com os doutores hebreus, convalidou com a sua autoridade o cânon hebraico que não incluía os deuterocanónicos. Devemos dizer, porém, que o cânon hebraico é posterior à era cristã e é fruto de uma série de debates que se prolongaram pelo menos até ao séc. II da nossa era. Os doutores hebreus estabeleceram que para um livro ser considerado sagrado teria de ter sido escrito na Palestina e em hebraico. Como o ori-

ginal dos livros deuterocanónicos apareceu escrito em grego e não em hebraico não foram incluídos no cânon hebraico.

Há também quem afirme que no séc. I d. C. os judeus palestinos recusaram admitir no seu cânon alguns livros porque faltava um profeta que garantisse o seu carácter sagrado.

Os judeus alexandrinos no séc. I d. C. reconheciam como sagrados os livros deuterocanónicos e apesar disso estavam em plena comunhão de fé com os judeus palestinos, coisa que não seria possível se houvesse divergência em relação aos livros sagrados. Com efeito, pelo menos alguns dos livros deuterocanónicos foram utilizados pelos doutores hebreus. Também os doutores da Igreja que faziam distinção entre livros canónicos e não canónicos, como Orígenes, Jerónimo, Atanásio, Hilário, citam muitas vezes os deuterocanónicos como palavra divina, profética, texto sagrado ou Escritura.

A Igreja Católica recebeu e considerou válido o cânon alexandrino, outrora usado por Jesus e pelos Apóstolos e comumente pela tradição sub-apostólica, aceitando como inspirados todos os livros e partes neles contidas. O Concílio de Trento (1546) estabeleceu definitivamente que o cânon das Sagradas Escrituras compreende, sem qualquer distinção, os protocanónicos e deuterocanónicos. O Concílio Vaticano II na Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação (Dei Verbum) diz: "A santa mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canónicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo (cfr. Jo 20, 31; 2 Tim 3, 16; 2 Ped 1, 19-21; 3, 15-16), têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja. Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo Ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria" (DV 11).

Existem também muitos livros apócrifos. O termo apócrifo originariamente significava escondido, quase reservado: tratava-se de livros não admitidos à leitura comum, mas reservados aos iniciados. Posteriormente este termo foi assumindo significado pejorativo, o de não canónico, não inspirado, portanto obra a ser excluída da leitura pública. Neste significado concordam Católicos e Protestantes mas estes nossos Irmãos chamam também apócrifos aos deuterocanónicos do Antigo Testamento.

□ PADRE FREI MANUEL DAVID BELO, OFM Cap.

Secretariado Nacional de dinamização Bíblica

Peregrinação de 12 e 13 de Junho

Esclerocardia problema do nosso tempo

A peregrinação de 12 e 13 de Junho decorreu sob o tema "Quem não ama não conhece a Deus" e teve a presidência de Sua Excelência D. António Monteiro, Bispo de Viseu.

Participaram na peregrinação uns 40.000 peregrinos, entre os quais se contavam mais de três dezenas de grupos estrangeiros, vin-



D. António Monteiro na homilia do dia 13.

dos da Alemanha, Bélgica, Canadá, Espanha, E.U.A., França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Singapura e Suíça.

As principais celebrações do dia 12 tiveram início às 16h30, com a Eucaristia dos doentes, seguida da procissão do Santíssimo. Às 21h30 realizou-se a recitação do terço, na Capelinha, seguindo-se a procissão de velas e a celebração da Eucaristia.

Na vigília nocturna participaram algumas centenas de fiéis, sendo os actos orientados pelos párcos e jovens da Vigararia de Fátima.

Pelas 9h15 da manhã do dia 13, os peregrinos congregaram-se

na Capelinha das Aparições e rezaram o terço. Seguiu-se o cortejo com a imagem de Nossa Senhora para o altar do recinto, onde foi celebrada a Eucaristia.

Na homilia, o Prelado de Viseu dirigiu-se aos fiéis nos seguintes termos: "Na série de peregrinações a Fátima neste ano de 1992, quando se perfazem os setenta e cinco anos das Aparições de Nossa Senhora neste lugar santo, todos vimos aqui sobretudo com o coração reconhecido para agradecer à Mãe de Jesus o ter-se dignado vir à nossa terra, na Cova da Iria e, a partir daqui, visitar Portugal, visitar o mundo e entregar-nos uma mensagem de salvação".

Referindo-se aos problemas do nosso tempo, D. António Monteiro convidou todos a uma «cura de amor»: "O problema, por excelência, do nosso tempo é o que hoje se chama a esclerocardia, e que o Evangelho chama a dureza do coração, a petrificação do coração dos homens. O Senhor quis e prometeu tirar-nos do peito o nosso coração de pedra e dar-nos um coração de carne. E nós, endurecidos por tantos egoísmos, por tantas ambições, por tanta ânsia de poder e de dinheiro deixámos que novamente o nosso coração se transfor-

masse em coração de pedra. Por isso é que há injustiças, guerras, gente que morre de fome, crianças abandonadas à sua sorte, pais sem pão para os filhos, mulheres abandonadas, crianças exploradas. Vamos ver se fazemos uma cura de amor, olhando de frente, neste dia, para este coração de Mãe que Nossa Senhora mostrou em Fátima, o retrato mais belo do coração de Deus".

O tema da peregrinação, segundo o qual é preciso amar para se conhecer a Deus, esteve também bem patente nas palavras do Sr. Bispo de Viseu: "Quando os homens recuperarem a dimensão materna que cada um tem dentro de si, este mundo vai ser certamente um mundo melhor; a nossa civilização vai ser então uma civilização do amor. É que quem é amado é bom, quem não é amado é mau. Quem não é amado é mau porque não viu, não sentiu Deus. Deus é amor e onde está o amor aí está Deus".

A concelebrar estiveram 150 sacerdotes e comungaram 8.500 peregrinos.

Foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes, tendo as celebrações desta peregrinação aniversária terminado com a Procissão do Adeus.

Voltou passados 75 anos

Entre os peregrinos, esteve presente a Sr.ª D. Joaquina de Jesus Vieira, natural de Vale Tação, Santa Catarina da Serra, e agora residente em S. João da Talha. Embora tenha a bonita idade de 86 anos (celebrou-os no passado dia 26 de Junho) fez questão de participar, pois ela esteve junto dos videntes, no dia da segunda aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria. Veio nessa altura, com a sua mãe, Maria de Jesus, para pedir a cura para um problema que tinha numa perna. Embora Nossa Senhora nunca a tenha curado, ela veio agora agradecer as muitas graças que recebeu, nestes 75 anos.

"Santuário e a Natureza" inspiram jovens

Comemorando o Dia Mundial do Ambiente, o Santuário de Fátima e a Quercus — Associação Nacional de Conservação da Natureza, realizaram no passado dia 5 de Junho, nos Valinhos, as Jornadas de Oração e Educação Ambiental, concentrando, junto do Calvário Húngaro, centenas de jovens dos estabelecimentos escolares de Fátima, dos Centros de Recuperação Infantil de Fátima e de Ourém.

O programa do dia foi cumprido com a colocação de placas identificativas em volta do tronco das árvores, permitindo aos jovens fazer o reconhecimento da riqueza fau-

nística dos Valinhos, a que se seguiu um breve momento de oração na capela sob o monumento do Calvário.

Presente, em representação do Santuário, o P. António Sousa aproveitou a ocasião para alertar os jovens para a necessidade de "preservar o monte dos Valinhos, um monte enriquecido não só pelos acontecimentos religiosos que ali tiveram lugar, como também pela beleza natural destas árvores".

"O ambiente que rodeia os Valinhos é de silêncio e, pelo silêncio, atingimos qualidades sobrenaturais", afirmava o P. António Sousa,

apelando à preservação daquele local sagrado.

Após o almoço no Centro Pastoral Paulo VI, os jovens seguiram para o Posto de Turismo local, onde representantes do Santuário e da Quercus fizeram a entrega dos prémios do concurso "O Santuário e a Natureza", integrado no programa comemorativo dos 75 Anos das Aparições de Fátima e que pretende seleccionar o melhor cartaz e o melhor autocolante.

Vários prémios foram atribuídos classificando os três primeiros lugares nos vários níveis de ensino, para além de algumas menções honrosas que foram destacadas entre o cerca de meio milhão de trabalhos concorrentes. Entretanto, os trabalhos premiados, que perfazem mais de uma centena, estiveram em exposição na galeria do Posto de Turismo de Fátima até final do mês de Junho.

Em projecto, está a edição em postais dos melhores trabalhos. A Basílica, envolvida pela riqueza faunística que caracteriza a nossa terra, dominava a quase totalidade dos trabalhos apresentados, inspirando centenas de "pequenos artistas" a transmitir no papel a necessidade de preservação do Ambiente de Fátima.



18 e 19 DE JULHO

A nossa Peregrinação

Esperamos que tudo esteja devidamente organizado de forma a fazermos uma boa peregrinação.

Recordamos que peregrinar é uma forma de orar.

Durante a viagem mantenham espírito de peregrino, rezando e reflectindo e ouvindo cassetes adequadas.

Os de mais longe poderão ler as aparições do Anjo e de Nossa Senhora.

Sejam pontuais. Às 17 horas começa o desfile para a Capelinha das Aparições. Depois da homilia do dia 19, o Secretariado Nacional e os diocesanos farão perante o Director Nacional D. Alberto Cosme do Amaral o compromisso dos cargos que lhe foram confiados.

Os Santuários são lugar de oração, reflexão e de seriedade.

Por vezes dá-nos a impressão que se perdeu o sentido do pudor e da dignidade da pessoa humana e cristã.

Faz pena que as pessoas que se dizem cristãs e católicas tenham o mesmo proceder como os pagãos e ateus.

Há uma quadra que se canta

muito nos Açores: "Vesti com modestia e com muito pudor. Olhai como veste a Mãe do Senhor".

Se em todos os lados não faz sentido que se comportem de forma escandalosa, muito menos num Santuário onde a Virgem apelou para o respeito e dignidade.

Há jovens que julgam por estarem longe dos seus familiares e conhecidos podem ter comportamentos menos correctos.

A todos quantos não estão dispostos a fazer uma peregrinação a sério aconselhamos a ficar em casa.

Que os associados do Movimento dos Cruzados de Fátima, procurem dar um bom testemunho e ajudem a fazer dos santuários lugares de oração.

Quem não tiver autocolantes pode adquiri-los em Fátima, na sede do Movimento ou à entrada do Centro Pastoral Paulo VI. É bom, os que puderem, reconciliarem-se antes de vir. No Santuário há mais dificuldade.

Desejamos a todos uma boa viagem e uma peregrinação muito vivida.

Os jovens procuram a "Senhora da Mensagem"

Primeiros dias de Março. Um "Encontro" aconteceu em Lamego para jovens desta mesma diocese, Viseu e Vila Real. O grupo era muito heterogéneo e de interesses diferentes. Mas as primeiras dificuldades foram-se superando e foi um "Encontro" rico na descoberta do sentido da vida e de Maria.

Na despedida era sentido unânime: "que pena acabar", mas vamos continuar.

11 a 14 de Abril. Agora o "Encontro" foi em Fátima e ainda que organizado pela diocese de Coimbra também participaram nele jovens do Porto, de Leiria e de Setúbal.

A grande novidade foi Maria. O encontro com uma mulher simples é humilde mas rica de graça, de fé e de disponibilidade atraiu estes jovens.

Revelar Maria aos jovens é o melhor que lhes poderemos oferecer. A sua vida e o seu caminho fascina-os. E se eles começam a entender que Maria é o melhor caminho para o Seu Filho que, um dia disse de Si, ser o "Caminho, a Verdade e a Vida".

Partiram cheios de força e comprometidos com a Senhora da Mensagem.

Também aconteceu — de 20 a 22 de Março — um curso de aprofundamento para um grupo de jovens que este ano vai trabalhar na "Casa do Jovem".

"A Mensagem de Fátima à luz da Bíblia", "Conteúdo da Mensagem de Fátima" e "Apelos Evan-



gêlicos da Mensagem de Fátima" foram os temas.

O "apelo à participação cooperante na obra da salvação" tocou-os em especial talvez por ser para eles mais desconhecido.

Por fim, no fim de semana da Pascoela, reuniu-se a equipa nacional e os coordenadores da "Casa do Jovem".

Estas reuniões são sempre muito enriquecedoras. A alegria de se tornarem a ver jovens comprometidos na mesma seara mas espalhada por Portugal além alicerça-os cada vez mais no seu sim dado um dia a Maria. Este fim de semana foi marcado por uma maior consciencialização deste sim.

Todos partiram mais alegres, mais firmes, mais decididos, mais

comprometidos. Mãos dadas entre si e com a "Senhora" e Jesus no coração faziam que o sorriso de despedida fosse mais belo ainda.

Como um eco do "Encontro" de Abril passo a transcrever umas linhas de uma carta que acaba de chegar: "Não posso deixar de começar por lhe falar de Fátima. Sabe que vim completamente 'apaixonadinha' por Nossa Senhora?"

É engraçado como de repente descobri realmente todo o encanto da Mulher que foi Maria. Com esta intensidade, desta maneira tão perturbadora, foi algo de novo e muito gratificante.

Agora, tento em cada dia, ser fiel àquilo a que me propus lá. Este mês de Maio vai ser a grande aposta..."

M.T.

A mulher curvada

Para além da sua realidade histórica, a mulher curvada de que nos fala o Evangelho é um símbolo: o símbolo da mulher antes da vinda de Jesus.

S. Lucas narra textualmente que havia dezoito anos que ela estava possuída por um espírito que a impedia de se endireitar. Ao vê-la entre a multidão que acorrera à Sinagoga para O escutar, Jesus chamou-a e disse-lhe: "Mulher, estás livre do teu mal". Em seguida, impôs-lhe as mãos e, no mesmo instante, ela endireitou-se e glorificava a Deus (Luc 13,10-13).

Esta mulher, condicionada a olhar o chão devido a uma acentuada curvatura da coluna, pode ser imagem profética do modelo de mulher, em voga no nosso tempo. Não continuarão a ser a moda, o amor livre, o erotismo, o materialismo, em suma, outros tantos "espíritos" que subjagam e, traiçoeiramente, impedem a mulher de erguer os olhos para o Alto? E este facto tem, socialmente, uma importância enorme, pois a degradação da mulher é a degradação da sociedade, a começar pela Família. Homem e mulher passam a ser escravos dos seus instintos mais baixos.

Foi assim desde o início. Quando a serpente conseguiu ludibriar Eva, o plano de Deus foi transtornado e o mal entrou no mundo. Culpada ou vítima? Vítima da sua insensatez e da sua culpa, e culpada da infelicidade dos seus descendentes. Tal como agora.

Quando se convencerá a mulher, tão ciosa da sua liberdade, de que está a ser utilizada como ins-

trumento de baixos e inconfessáveis interesses, facilmente detectáveis em certa literatura barata que se espalha por salas de espera e muitas vezes é vendida em balcões onde, por coerência, nunca devia ter pousado.

Jesus veio reabilitar a mulher abrindo-lhe espaços de liberdade. No momento em que ela tomou consciência de lhe ser possível erguer os olhos do chão, e de ser capaz de se tornar ela própria, nesse mesmo momento, o homem — como alguém disse — perdeu uma escrava mas encontrou a companheira que Deus havia colocado diante dele como auxiliar livre e complementar. Também neste momento o homem se encontrou a si próprio, distanciando abissalmente do animal, livre na sua opção, ao encontrar aquela que passaria a ser, num sentido muito mais profundo, não apenas carne da sua carne e osso dos seus ossos, porque alma da sua alma.

Nós, Cruzados de Fátima, a quem Nossa Senhora recomendou especialmente Oração e Penitência, não deixemos nunca que os "espíritos" deste tempo se apoderem da nossa "coluna vertebral", seja em que aspecto for. Seja essa uma das facetas da nossa Penitência (metanoia) e um sinal da nossa intimidade com Deus; e, com Maria e por Maria, peçamos ao Senhor que, em todas as nossa irmãs curvadas, germine o desejo de escutar Jesus, a fim de que possam também ouvir da Sua boca santíssima: "Mulher, estás livre do teu mal". Vai em paz...

M.I.

Sem formação não há acção apostólica

Desde que o Movimento dos Cruzados de Fátima, deixou de ser Pia União para ser um Movimento apostólico, os seus responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial, devem formar-se para poderem responder aos objectivos pelos quais o nosso Episcopado o instituiu.

Nos dias 25 e 26 de Abril, no Centro Apostólico do Sameiro, realizou-se mais um curso intensivo para os responsáveis das dioceses do Porto e Braga.

Os temas tratados foram de interesse, relacionados com o tema do ano "Com Maria tomar Deus a sério".

Os participantes foram unânimes em dizer que estes encontros são necessários e foi pena que não tivessem participado mais pessoas.

Um agradecimento.

Guias de Peregrinos — 3

Muitas vezes me encontro a viver a mensagem do versículo 1 do Sl.121: "Alegrei-me quando me disseram: 'Vamos para a casa do Senhor'". E, porque a caminho de Fátima, devem ser estes os nossos sentimentos, o meu pensamento voltou para os passados dias 18 e 19 de Janeiro deste ano, à Casa de N.S.do Carmo, em Fátima. Não me canso de reviver o relato das experiências, relatadas pelos Guias dos Peregrinos. O entusiasmo com que descreviam "a vitória de um devoto", pertencente ao grupo; de como conseguiram vencer os obstáculos que estavam a tornar duvidosa a sua chegada à Cova da Iria, de acordo com a promessa que fizera. E também recordo como, numa lição, o Conferente chamava oração à romagem a pé: "Eu gosto destas pessoas que rezam com os pés!..."

Esta afirmação é confirmada pela própria Bíblia, quando S. Paulo nos recomenda que façamos oração, mesmo com os nossos actos mais insignificantes (Cf.Col.3,17). E nenhum de nós vai colocar no grupo de "actos mais insignificantes" o sacrifício de uma romagem a pé, que tantos sacrifícios exige a quem cumprir esta promessa!...

Apenas todos devemos desejar que os peregrinos (nós também...), enquanto procuram "libertar-se" deste compromisso, tenham a preocupação de atender a qualquer as-

pecto em que a sua (nossa...) vida deva modificar-se...

Também a Liturgia nesta caminhada, quando nos ajuda a rezar e sentir: "Subam à Vossa presença, Senhor, as nossas orações, juntamente com os nossos dons; renovai o nosso espírito, a fim de podermos corresponder melhor ao Vosso desígnio de amor".

No Sl.131, 3-5, poderemos avaliar a grandeza do coração e a fé dinâmica de David; como ele manifesta os seus sentimentos mais profundos: "Não entrarei na minha tenda nem repousarei no meu leito, não deixarei dormir os meus olhos nem descansar as minhas pálpebras, enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, um santuário para o Deus de Jacob."

Como ele, também os Guias, ou os simples peregrinos, deverão procurar que o seu esforço seja mais do que uma actividade física, mesmo muito dolorosa e exigente; mas algo que mais nos comprometa com a Mensagem que a Mãe do Céu veio confiar ao Mundo, aqui em Fátima.

É de Fátima que todos devemos regressar com um coração rejuvenescido, uma alma incendiada com o fogo dos Apóstolos, após o Pentecostes que os transformou!

PE.MANUEL FERREIRA